**DO PLANO À AULA: REFLEXÕES NO CAMPO DA DIDÁTICA**

Antonia Maria de Oliveira¹

Maria Evaneide Bezerra de Almeida²

Orientadora profª. Dra. Maria da Conceição Costa³

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

**RESUMO**

O presente artigo visa discutir a importância do plano de aula na prática docente e o seu desdobramento em sala de aula. Para isso, foi realizado um trabalho que articulou experiências desenvolvidas na disciplina Didática e no Estágio Supervisionado I, do Curso de Pedagogia, modalidade Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR, do Departamento de Educação do *Campus* Avançado Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Nesse sentido, realizou-se uma observação em uma escola da rede municipal de ensino do município de Itaú/RN, onde observou-se cinco aulas no período de uma semana, em uma turma do 2º ano do ensino fundamental, a fim de refletir e analisar o desenvolvimento do plano de aula na referida turma. Dessa forma, reconhece-se a necessidade de sistematização de trabalhos dessa natureza, pois é através do contato direto com a realidade do espaço escolar, que pode-se compreender as reflexões do campo didático. Foi possível constatar a significância do trabalho docente, através do qual identificou-se a importância do planejamento e do plano de aula refletida na prática docente, as atividades desenvolvidas são adaptadas aos alunos, o que contribui bastante para o processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Plano de aula. Prática docente. Sala de aula.

**1 INTRODUÇÃO**

Esse trabalho objetiva discutir acerca da importância do plano de aula na prática docente e o seu desdobramento em uma turma de 2º ano do ensino fundamental, a fim de identificar se o desdobramento da aula realmente corresponde ao plano, analisando desde os elementos didáticos ao desenvolvimento geral da aula como um todo. O presente trabalho foi realizado em uma escola da rede municipal de ensino do município de Itaú/RN, articulando experiências desenvolvidas na disciplina Didática e no Estágio Supervisionado I do Curso de Pedagogia, modalidade Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR, do Departamento de Educação do *Campus* Avançado Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

Para a realização deste trabalho foi realizada uma observação em uma turma de 2º ano do ensino fundamental, onde foram observadas cinco aulas ministradas por uma docente da escola através das quais fomos buscando identificar a aproximação entre o plano previamente elaborado e a efetivação das ações referentes ao plano.

Sabendo que no início da vida escolar a criança é submetida a vários processos de ensino/aprendizagem, o ato de planejar esses processos torna-se um dos fatores primordiais na prática docente. Desse modo, por meio do planejamento, o professor tem em mãos o poder de construir situações que se adequem a realidade dos envolvidos, através de atividades pedagógicas significativas, relacionando as vivências dos educandos com as situações propostas em sala de aula.

Nesse sentido, o planejamento torna-se um forte aliado no processo de ensinar e aprender, tendo em vista que ter em mente o que se pretende alcançar é fundamental para se chegar ao objetivo. Assim, partindo da realidade em que se encontram os envolvidos no processo, é possível criar atividades que possam favorecer a construção dos saberes de cada um, de forma que haja interação entre o processo educacional e o contexto social dos participantes.

**2 DESENVOLVIMENTO**

Durante o período de observação, foi possível identificar os procedimentos utilizados pela docente para a realização das atividades, que visavam explorar dos alunos a exposição de suas ideias, mantendo um contato direto com os conhecimentos prévios de cada um, buscando promover aulas interativas e que complementassem as necessidades educativas de cada um.

Por meio da didática utilizada em sala de aula é que se pode conduzir as atividades de ensino, pelo fato desta área tratar dos métodos e conteúdos que serão desenvolvidos em sala, uma vez que dentre os conjuntos de estudos indispensáveis aos professores, a didática ocupa um lugar especial, pois conforme Libâneo (1994):

[...] a ela cabe converter objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos (LIBÂNEO, 1994, P.25).

Desse modo, no decorrer das observações percebemos que os elementos didáticos utilizados em sala de aula, se articulam através da metodologia, conteúdos e objetivos que a docente almeja adquirir. Libâneo (1994, p. 27) mostra que “a didática opera como uma ponte entre o “o quê” e o “como” do processo pedagógico escolar”, ou seja, para efetivar o objetivo desejado, a professora desenvolve um trabalho que articula teoria e prática, de modo que a teoria pedagógica vem a orientar a ação educativa nas diversas modalidades de ensino, inovando e possibilitando de forma contextualizada a aprendizagem.

**2.1 O espaço escolar onde se concretiza a prática docente**

A escola onde foi realizada a presente pesquisa, conta com 471 (quatrocentos e setenta e um) alunos distribuídos entre o ensino fundamental e a educação de Jovens e Adultos – EJA. Apresenta ainda, um Projeto Político-Pedagógico - PPP construído com a participação de toda comunidade escolar, elaborado de acordo com as necessidades dos alunos e com as condições da escola, a fim de oferecer um ensino de qualidade, e que garanta um nível de aprendizagem satisfatório.

O trabalho escolar encontra-se distribuído entre a equipe gestora e o apoio pedagógico. Os planejamentos são realizados, quinzenalmente, com reuniões docentes divididas por anos. Além disso, os professores dos anos iniciais se apropriam das orientações estabelecidas pelo Programa de Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, como formação continuada. Assim, com o planejamento, a escola busca desmistificar impasses na educação dos alunos, a fim de construir novas alternativas para a aprendizagem de cada indivíduo. A esse respeito, Menegolla e Sant’anna dizem que:

O planejamento educacional torna-se necessário, tendo em vista as finalidades da educação; mesmo porque, é o instrumento básico para que todo o processo educacional desenvolva a sua ação, num todo unificado, integrando todos os recursos e direcionando toda a ação educativa (MENEGOLLA e SANT’ANNA, 2002, P.31).

Nesse sentido, o planejamento é indispensável, uma vez que é a base para a construção de caminhos a serem seguidos, desse modo a escola tenta, ao máximo, aproximar-se da família na busca de uma contemplação e integração dos desafios enfrentados na instituição, pois o ensino está correspondentemente ligado a ações, meios e condições para realização do seu fazer melhor no que corresponde ao ensino.

Os alunos da sala de aula observada, são acompanhados, bimestralmente, pela equipe pedagógica que observa o desempenho de todos durante um determinado período com o intuito de trabalhar e identificar as possíveis dificuldades encontradas ao longo das aulas. Quando identificadas possíveis impasses na aprendizagem a própria instituição de ensino direciona estes alunos a setores de aulas particulares de reforço escolar, conversas individualizadas e parcerias com outros órgãos públicos como é o caso do Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, que busca atender parte da população em vulnerabilidade com o principal objetivo de fortalecer a convivência familiar e com a comunidade.

**2.2 A prática docente**

Em sala de aula a docente trabalha com 25 (vinte e cinco) alunos de faixa etária entre 7 (sete) e 8 (oito) de idade. Durante a observação foram trabalhados pela professora, conteúdos como “nome próprio”, enfatizando a importância das pessoas serem chamadas pelo nome, posteriormente, a docente exibiu o vídeo ilustrado “Camila e a volta as aulas”, sempre retomando alguns pontos importantes que achava necessário, e incentivando a participação dos alunos, despertando curiosidade e associando a história com fatos do cotidiano.

Ainda com o mesmo intuito, tocou a música “todo mundo tem um nome” de Marco Hailer, que traz como foco a reflexão sobre a identificação das pessoas. Nesse sentido, a professora explicou que, ao nascer, as crianças deves ser registradas em cartório, para que assim possam ser identificada na sociedade. Em seguida, entregou-lhes um copo para cada uma produzir sons conforme o nome ia sendo cantado. Várias percepções iam sendo desenvolvidas no decorrer da música. Depois, o momento da identificação, o aluno se dirigia a uma mesa, que continha vários crachás com nomes, e o aluno escolhia o nome que a música cantava. A professora demonstrava estar sempre atenta às necessidades educacionais da turma, com atividades que vão instigando os alunos e tentando desenvolver e/ou ampliar os conhecimentos de cada um.

Nesta perspectiva, foi possível observar que no decorrer das aulas aconteceram diversos momentos de interação entre o contexto social das crianças e o conteúdo abordado em sala. Por meio das leituras propostas pela docente e da interação que era desencadeada os educandos reconheciam o sentido dos textos, sempre interligando o tema abordado com práticas sociais. Ativando ainda mais habilidades de conhecimentos, como as práticas de linguagem, e buscando inseri-los nas variadas formas comunicativas.

No trabalho prático em sala de aula, a docente se vale da organização, ou seja, aborda conteúdos previamente planejados para o contexto de seus alunos e desenvolve uma didática que contribui para o processo de ensino, de forma que possibilite aos alunos, ainda mais, conhecimentos que estão de acordo com as necessidades educativas de cada um. Nesse sentido, por meio desta metodologia, a professora conduz os alunos a um ensino/aprendizagem eficaz, essa didática optada pela professora ajuda a favorecer o desenvolvimento das habilidades cognitivas, torna mais significativo o processo de ensinar e aprender. Nessa perspectiva, Libâneo afirma que:

O trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros de uma sociedade são preparados para a participação na vida social. A educação – ou seja, a prática educativa – é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades. (LIBÂNEO, 1994, P.16-17).

Nesse sentido, percebemos a importância do docente na elaboração de estratégias de ensino/aprendizagem, pois o mediador é quem vai auxiliar tanto na formação dos conhecimentos dos indivíduos, como também na vida e na formação cidadã de cada um, pois é através da prática educativa que estes se preparam para atuarem no meio social.

A metodologia adotada pela professora também se diferencia, a escolha pela ludicidade deixa-a mais próxima dos alunos e os deixam com a capacidade de interação mais elevada, já que esta, procura alcançar os objetivos traçados de que os alunos cantem o próprio nome e depois, consiga identificá-lo em meio a vários outros. A própria didática oferece um suporte de metodologia que nos mostra que:

A metodologia compreende o estudo dos métodos, e o conjunto dos procedimentos de investigação das diferentes ciências quanto aos seus fundamentos e validade, distinguindo-se das técnicas que são a ampliação específica dos métodos. No campo da didática, há uma relação entre os métodos próprios da ciência que dá suporte à matéria de ensino e os métodos de ensino (LIBÂNEO, 1994, P.53).

O que vimos acima é uma afirmação da relação do processo de ensino no qual observamos, a docente detém uma metodologia específica, que se refere as disciplinas presentes no currículo da instituição, recorre a variadas estratégias para explorar os conteúdos abordados, chegando a exibir, por auxílio de um projetor, slides sobre a volta as aulas, exibindo-os e conversando a respeito da atividade lúdica, sempre fazendo algumas indagações, procurando relações dos alunos com o conteúdo explorado, como também, atentando para algumas necessidades cognitivas.

**2.3 O plano de aula**

Para que possa haver a realização de uma prática docente eficaz, é indispensável que haja maior ajuda na mediação do ensino/aprendizagem, e um desses meios é o Plano de ensino que para Menegolla e Sant’anna (2002, p. 49) “são os meios para dinamizar a educação e o ensino, numa realidade escolar bem concreta, através do processo de ensino”, desse modo, tendo em vista a realidade de um determinado contexto de ensino, o plano vem trazer de forma dinâmica meios para se concretizar o ensino/aprendizagem.

O planejamento é importante, de fato, na construção educacional de forma geral, no entanto o ato de planejar tem sido pouco vinculado a execução das ações, de acordo com Lopes (1991) o planejamento vem sendo entendido e praticado como uma ação mecânica e burocrática do professor, ou seja, agindo dessa forma não há contribuição para o aumento da qualidade do ensino desenvolvido na escola. Segundo Menegolla e Sant’anna (2002) em muitas escolas, a palavra execução é de pouca expressão linguística, no entanto, o verbo planejar vem sendo usado com muita sonoridade.

De fato, é imprescindível a necessidade de se traçar objetivos que possibilitem uma aprendizagem propícia e relevante para os alunos, entretanto, ainda é possível defrontar-se com alguns educadores que desvalorizam essa ação pedagógica, cuja importância é absolutamente pertinente.

Nesse sentido, o planejamento configura-se como uma das mais importantes ferramentas para o professor, pois vem auxiliar e facilitar a projeção e execução de atividades que intervenham de maneira produtiva no processo de ensino/aprendizagem. Para Libâneo (1994), o planejamento é tarefa de todo docente pois além de ser um meio para produzir ações de ensino é também uma fonte de pesquisa e reflexão por parte do docente.

Com base na observação, percebemos que a docente faz o seu plano diário através de rotinas, abordando os conteúdos planejados e assim, desdobrando-o no dia-a-dia. O planejamento é feito sempre com o apoio da equipe pedagógica, com materiais didáticos apropriados e disponíveis na própria instituição de ensino, através de recursos como: revistas, livros de recortes e jogos educativos.

Foi possível também observarmos que no desenvolver das atividades em sala de aula a professora buscava sempre seguir o plano elaborado a partir da realidade do educando, ou seja, com base na realidade em que se encontram os alunos, é que a docente buscou desenvolver suas metodologias, de forma que organizando e adequando os conteúdos é que se pode tornar o processo educacional eficiente e significativo.

Foi importante notar que todos as atividades que estavam planejadas pela professora, foram desenvolvidas, e conforme o decorrer da aula, iam sendo adaptadas e moldadas a caber na necessidade do momento, não significa que o plano seja uma receita pronta e acabada, que deve ser seguido “à risca”, mas sim algo que pode ser moldado, que sirva de referência ao nortear o professor a ter indicações e sugestões de ações a serem tomadas em sala de aula.

**4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Com base no trabalho realizado, foi possível perceber que a prática desenvolvida pela docente foi significativo, tendo em vista que o desenvolvimento do plano de aula busca, de fato, melhorar a eficácia do ensino. Nesse sentido, a metodologia pedagógica, é bastante produtiva, utilizando recursos por meio da ludicidade, que contribuem de forma positiva para a qualidade do ensino/aprendizagem na instituição.

A ludicidade optada pela docente, mostrou que é um método adequado ao público e que contribuiu para o êxito da proposta da atividade. De forma pensada e articulatória a professora conseguiu manter a sala focada e atenta para o que se detinha a fazer, a música sequenciada de uma outra atividade, dava aos alunos um leque de oportunidades interacional, os que ainda tinham alguma dificuldade na leitura, conseguia na oralidade identificarem o nome pronunciado.

Assim, constatamos que os alunos foram favorecidos pelo empenho e o incentivo de aulas diversificadas, que buscam seguir as propostas de ensino da escola e ao mesmo tempo suprir as necessidades de cada indivíduo. Desse modo, vimos a importância do planejamento, ao selecionar os materiais e atividades, é buscado trabalhar com textos que capacitem os alunos a desenvolver o exercício crítico, adequando de acordo com situações específicas, faixa etária e etc. Em busca da formação de cidadãos capazes de saber diferenciar, assemelhar e também criticar, cada qual mostrando suas culturas e raízes.

Com isso, o plano de aula é refletido nas ações pedagógicas de sala de aula, pois percebemos no trabalho desenvolvido pela docente, que esta possui domínio com relação as necessidades dos aluno, e todas as atividades desenvolvidas são adaptadas e desempenhadas conforme cada indivíduo, o que contribui para o processo de ensino/aprendizagem, facilitando o entendimento, oportunizando novas perspectivas críticas, elencando inúmeras modalidades educativas, e sendo ferramenta fundamental para construir e desenvolver habilidades nos educandos.

**REFERÊNCIAS**

HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral.** 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_\_. **Didática:** objeto de estudo, conceitos fundantes e derivações para o campo investigativo e profissional. XVI ENDIPE: Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. UNICAMP: Campinas, 2012.

LOPES, Antonia Osima. Planejamento do ensino numa perspectiva crítica de educação. In: VEIGA, Ilma Passos Alcântara. **Repensando a didática.** Campinas: Papirus, 1991. p. 41-52.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT’ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.